



Foto: Julia Thompson

Rodrigo Bivar aproxima figuração e abstração na mostra *Ficção*

Em sua primeira individual na Zielinsky, em São Paulo, o artista apresenta pinturas inéditas produzidas em 2026 e articula diferentes momentos de sua trajetória em uma instalação site-specific

Durante aproximadamente dez anos, Rodrigo Bivar desenvolveu uma produção figurativa a partir de fotografias de cenas cotidianas. Por volta de 2015, passou a investigar também a abstração, inicialmente por meio

de construções geométricas e, mais tarde, de formas orgânicas. Desde então, os dois caminhos coexistem em sua pesquisa. Em *Ficção*, porém, eles se encontram fisicamente pela primeira vez.

Com texto crítico de Ana Roman, a primeira exposição individual de Bivar na Zielinsky, em São Paulo, reúne trabalhos inéditos produzidos ao longo de 2026 e evidencia os desdobramentos de sua investigação sobre a pintura, a cor e a forma, assim como as aproximações possíveis entre figuração e abstração.

O percurso culmina na última sala da galeria, onde o artista apresenta uma obra *site-specific*, concebida especialmente para o espaço. Sobre uma grande mata desenhada em escala arquitetônica, Bivar dispõe pequenas telas com formas e seres que remetem a diferentes momentos de sua produção. Figura e fundo, personagem e cenário, desenho e pintura passam a compartilhar o mesmo ambiente, sem apagar as diferenças de escala, técnica e suporte.

“Hoje, um trabalho alimenta o outro. Mesmo que a figuração e a abstração não tenham uma relação visual imediata e possam parecer coisas completamente diferentes, para mim elas se atravessam dentro do ateliê”,

afirma o artista. A instalação sintetiza uma questão que acompanha sua trajetória: embora visualmente distintas, figuração e abstração não constituem etapas sucessivas, tampouco uma linguagem substitui a outra.

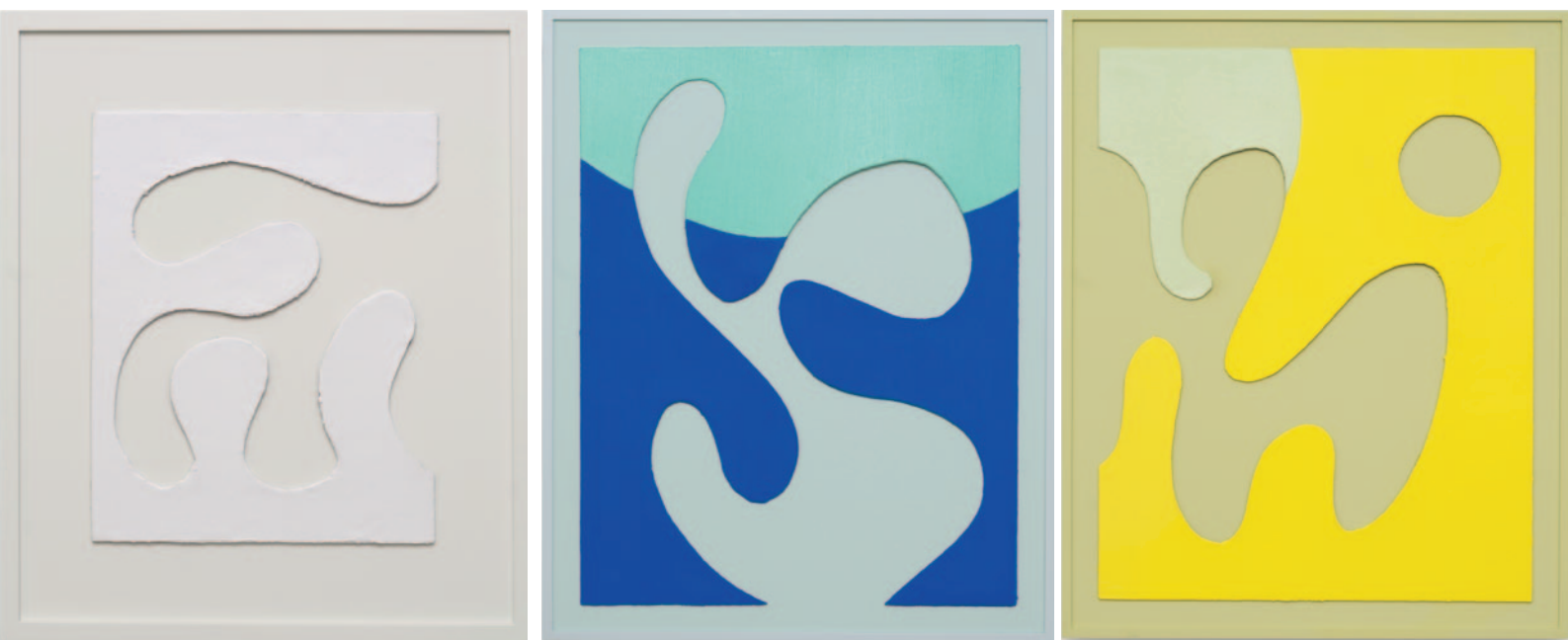
DA GEOMETRIA ÀS FORMAS ORGÂNICAS

A abstração ganhou espaço na produção de Bivar por volta de 2015, inicialmente em composições com planos e faixas de cor de caráter geométrico. Gradualmente, o rigor dessas estruturas deu lugar a formas orgânicas, que hoje ocupam parte importante de sua pesquisa.

Nas pequenas pinturas reunidas em *Ficção*, o processo envolve desenhar, cobrir, apagar e escavar sucessivas vezes a superfície. As camadas de tinta se acumulam, até que determinadas formas e contornos se estabeleçam. Algumas sugerem personagens, gestos ou movimentos, mas resistem a uma identificação definitiva.

Os títulos também participam desse jogo. Em trabalhos como *Divino*, *Zanga*, *Bigode Rosa* e *Susto*, palavras que

Fotos: Julia Thompson



evocam estados de espírito, características ou traços aproximam as formas abstratas de referências reconhecíveis, sem convertê-las propriamente em figuras.

A cor desempenha papel central nesse processo. Se, nas pinturas figurativas, esteve durante muito tempo associada à representação de objetos e cenas identificáveis, a abstração permitiu ao artista explorá-la de maneira autônoma, a partir das relações estabelecidas no interior de cada composição.

“Quando começo uma pintura, tenho algumas ideias, mas não tenho clareza absoluta de tudo o que vou fazer. É à medida que pinto que entendo para onde o trabalho está me levando. Por isso aparecem tantas camadas: começo buscando uma cor, ela não funciona; tento outra, cubro novamente. É quase uma escavação”, explica Bivar.

As referências cromáticas podem vir de elementos cotidianos. O laranja de uma bola de basquete e o vermelho de uma motocicleta Honda, exemplos citados pelo artista, ilustram sua busca por tonalidades intensas, próximas de uma visualidade industrial e popular. A cor, nesse contexto, não se limita à superfície da tela: estabelece relações com o ambiente e pode alterar a percepção do espaço em que a obra se insere.

Bivar recorta folhas de papel Paraná, pinta as formas e incorpora molduras desenvolvidas especialmente para cada trabalho. O fundo e as molduras recebem cores industriais, selecionadas em catálogos, em contraste com as tonalidades preparadas manualmente no ateliê. Aquilo que normalmente funcionaria apenas como acabamento ou proteção, passa a integrar a composição. Moldura,

vazio, papel e pintura ganham igual relevância, aproximando os trabalhos da ideia de pinturas-objeto.

DUAS FICÇÕES

O título da exposição amplia a discussão para além da relação entre figuração e abstração. Em *Ficção*, inventar imagens também significa experimentar outras maneiras de organizar e perceber a realidade.

Cada pintura estabelece relações próprias entre cores, formas e gestos. Algumas parecem constituir pequenos universos autônomos; outras mobilizam o olhar justamente pela dificuldade de determinar onde termina uma forma e começa outra.

Na obra que encerra a mostra, essa ambiguidade ganha dimensão arquitetônica. A mata e as pequenas pinturas coexistem, sem que uma se subordine à outra. As diferenças permanecem visíveis – e a fronteira entre esses universos passa a integrar o próprio trabalho.

“A ficção e a elaboração poética também ajudam a criar aquilo que entendemos como realidade. Nossa educação sentimental passa pelos livros, pelos filmes, pela música – e acredito que as artes visuais também tenham esse papel. O mundo da fantasia também ajuda a mol-dar o mundo da realidade”, conclui o artista.

SERVIÇO

Ficção – Rodrigo Bivar

Até 28 de novembro

Zielinsky São Paulo

Tv. Dona Paula, 33, Higienópolis, São Paulo / SP

Dias/Horários: terça a sexta, das 11h às 19h;

sábado, das 11h às 17h

Entrada franca

<https://www.zielinskyart.com/>